

O DA REDE ESCOLAR DO PROF. VEIGA SIMÃO DISTRITAIS DO CONTINENTE E ILHAS

ira e outras
dades regio-
mente presi-
as Municipais
nos.

de Estado da Juventude e Desportos, dr. Augusto de Ataíde, participaram também os directores-gerais e funcionários equiparados do Ministério da Educação e outras individualidades ligadas ao sector educativo. O encontro de ontem prolongou-se por mais de

quatro horas, decorrendo em ambiente do mais vivo interesse.

Destina-se a importante reunião à análise de problemas da rede escolar, à criação de novos estabelecimentos do ciclo preparatório e dos ensinos liceal e técnico, a assuntos relacionados com a acção social escolar, a aspectos de ordem cultural e planos especialmente ligados à juventude, bem como sobre matérias respeitantes à diversificação do ensino superior, de harmonia com a política enunciada na Reforma.

O titular da pasta da Educação Nacional fez demorada exposição em que apontou os objectivos reformadores que o Governo projecta realizar através do seu Ministério, dando esclarecimentos acerca dos propósitos da nova lei orgânica que reestruturou os serviços do seu departamento para que esses objectivos possam ser concretizados da maneira mais eficiente e fez um apelo aos chefes dos distritos e demais entidades regionais, alargando-o às actividades privadas, no sentido de darem toda a sua participação ao amplo movimento de extensão e valorização das acções já previstas e às que se forem progressivamente lançando com interesse para o ensino e para a educação em geral das populações. Tal participação reveste-se de excepcional importância no domínio das instalações escolares, esperando-se também que todos tomem iniciativas que considerem de interesse para a obra educativa em desenvolvimento que entendam mais adequadas às suas regiões.

Depois da exposição geral do ministro, entrou-se na apreciação de problemas específicos da rede escolar do ciclo preparatório, ficando os demais pontos da agenda do encontro para análise em sessão marcada para a próxima segunda-feira.



O eng.º Melo e Castro, acompanhado por dirigentes do Metropolitano de Lisboa, conduzem os representantes dos órgãos da Informação na viagem que ontem fizeram no novo troço Arroios-Alvalade dos transportes subterrâneos

À LEI PENAL

preventiva é
cia cautelar:
gurar o cum-
gações a que
tal, se en-
que é possível
iva, que tem
são estatuí-
edacção dada
referido Có-

presos, salientamos as seguintes disposições:

«O interrogatório será feito exclusivamente pelo juiz, com a assistência de advogado e com a presença do escrivão que escrever o auto; quando o arguido tiver advogado constituído, deverá este ser convocado, e, não comparecendo nem enviando substituto, será nomeado defensor officioso, de preferência entre os indicados pelo arguido. O agente do Ministério Público poderá sempre assistir.»

«Nem o advogado nem o agente do Ministério Público podem interferir de qualquer modo durante o interrogatório. Não é admitida a presença de quaisquer outras pessoas, a não ser que, por motivo de segurança, o preso deva ser guardado à vista.»

«As perguntas não serão sugestivas nem cavilosas, nem acompanhadas de colozas persuasões, falsas promessas ou ameaças. O juiz ou agente do Ministério Público que violar o disposto neste artigo incorrerá na respectiva pena disciplinar.»

«Os subsequentes interrogatórios de arguidos presos serão feitos, na instrução preparatória, pelo agente do Ministério Público e, na instrução contraditória, pelo juiz; terão a assistência do defensor e obedecerão, na parte aplicável, ao disposto nos artigos 250.º e seguintes.»

tura

mos do art.º
casos de fla-
a prisão em
u a detenção
ivado ou es-
alienados só
ada a efeito
por escrito
stério Público
autoridades de
a.»

com poderes
feito a cap-
uintes: Auto-
ia Judiciária,
ério Público;
superiores dos
s da Polícia
ficiais da Po-
ança Pública
cional Repu-
ções de co-
sidentes das
piais, ou os
quando ne-
gadas as fun-
dade policial.»
o, segundo o
rdens de cap-
io Público ou
e polícia ju-
sujeitas, com
ações, aos re-
e dos man-
ta judiciais.»
ante delicto, a
feita de acor-
eitos dos ar-
º e seus pa-

rás referidos
ente, do se-
dia, é sem-
entrada em
ou em qual-
lhe pertença
a posse, para
rime punível
); «De não-
n casa habi-
dependências
a prisão de
s, só será per-
ndo os mora-
ntimento for-
lade ou agen-
a efectuar a
as precau-
para «evitar
do.»

feito exclu-

lo juiz

espetante ao
de arguidos

DADE

A

na SINASE,
marketing»
edicadas a
ividade segu-
novidas pelo
entação e In-
uros.
estas «Jorna-
almente con-
envolvimento
de «marke-
das empresas
avés da sen-
ormação dos

FOI COMEMORADO ONTEM O DIA DA MISERICÓRDIA

A Misericórdia de Lisboa comemorou, ontem, o 474.º aniversário da sua fundação pela rainha D. Leonor, celebrando o Dia da Misericórdia que, segundo a tradição, toma por orago o Dia da Visitação — 31 de Maio pelo novo calendário litúrgico.

Pretendendo a provedoria da Misericórdia que as comemorações se revestissem, este ano, da maior simplicidade, realizaram-se a tradicional cerimónia litúrgica na igreja de S. Roque e uma reunião de convívio do pessoal, na praia de Troia.

A cerimónia litúrgica

A missa solene comemorativa foi celebrada ontem de manhã, na igreja de S. Roque, pelo patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro. O patriarca foi recebido no adro da igreja de S. Roque pelo dr. António Lino Neto, provedor da Misericórdia e respectivos adjuntos, drs. Dinis da Fonseca e Fermiano Rato, na presença do ministro das Corporações e da Saúde, secretário e subsecretário de Estado da Saúde, directores-gerais do Ministério individualidades diversas, dirigentes dos estabelecimentos de assistência de Lisboa, antigos provedores, beneméritos, chefes dos serviços e pessoal da Misericórdia, que tomaram depois lugar na capela-mor.

O patriarca de Lisboa

rezou a missa, acolitado pelo capelão de S. Roque, padre Júlio Marinho, sendo a assembleia dirigida pelo padre Lerenó, do Patriarcado. O coro do Instituto de São Pedro de Alcântara (Luísa Paiva de Andrada) entoou cânticos e polifonias sob a intimação da irmã Nuno de Santa Maria.

A festa do pessoal

Integrada nas comemorações, realizou-se também de manhã, na praia de Troia, uma reunião de convívio de cerca de um milhar de funcionários da Misericórdia de Lisboa que, após várias provas recreativas e desportivas, se reuniram num almoço de confraternização.

Entretanto, durante a semana, vão realizar-se várias sessões de informa-

ção que visam o esclarecimento do pessoal nos múltiplos aspectos, problemas e tarefas que incumbem ao complexo dos serviços. Estas sessões, em tipo de convívio coloquial, inteiramente livres, serão orientadas por pessoal especializado e realizar-se-ão com carácter prático e documental nos próprios serviços administrativos, de saúde e assistência, salas dos sorteios da Lotaria e de escrutínio do Totobola, Centro de Medicina de Reabilitação (Alcoitão), Instituto de Cegos Branco Rodrigues e Hospital de Sant'Ana (Parede), Centro de Saúde, Creche e Jardim Infantil dr. José Domingos Barreiro, Hospital Infantil de São Roque, Instituto de São Pedro de Alcântara, Igreja e Museu de S. Roque e Centro Social do Cruzeiro.

LORILLEUX-LEFRANC

Informa os seus prezados clientes de que os seus serviços estão encerrados nos dias 1 (feriado) e 2 de Junho, aproveitando este para montagem de novo sistema de facturação.

A GERÊNCIA

METRO ATÉ ALVALADE (COM MAIS CINCO ESTAÇÕES) NO DIA 18 DE JUNHO

Abre ao público às 6 da manhã do dia 18, um domingo, o novo troço do Metropolitano, entre as estações de Arroios e de Alvalade — segundo o presidente da sociedade concessionária, falando ontem à Imprensa. Não esperando alteração, o eng.º Melo e Castro condicionou no entanto a data do início da exploração aos resultados dos ensaios finais em curso e às vistorias das autoridades.

A nova linha parte da estação dos Anjos e tem o seu término definitivo na estação de Alvalade, no cruzamento da Avenida de Roma com a Avenida da Igreja. As estações intermédias são Arroios (Praça do Chile), Alameda (no cruzamento da Alameda D. Afonso Henriques com a Av. Almirante Reis), Areeiro (na Pra-

ça do Areeiro) e Roma (junto do cruzamento da Av. de Roma com a Av. dos Estados Unidos da América).

A estação de Alvalade receberá todos os comboios provenientes de Entrecampos e Sete Rios que regressarão alternadamente à origem, com um intervalo médio de minuto e meio, utilizando a tripla via instalada no término, de concepção parcialmente nova na actual rede do Metropolitano; separa as vias uma plataforma «em ilha».

AS NOVAS ESTAÇÕES

A nova linha subterrânea segue sensivelmente o eixo Almirante Reis-Avenida de Roma, servindo assim extensa zona residencial e comercial. A prioridade concedida à construção deste troço, em detrimento da extensão das linhas existentes (como, por exemplo, o prolongamento até Benfica da linha que tem término provisório em Sete Rios) deve-se a «razões técnico-financeiras muito complexas, ligadas ao lançamento das estações rotativas que futuramente permitirão a ligação periférica das actuais linhas», segundo o eng.º Melo e Castro. Por outras palavras, se o morador nos Olivais não pode vir ainda de Metro para o emprego na Baixa, é para que brevemente possa ir do Areeiro à Palhavã, passando pelo Campo Pequeno.

As novas estações foram construídas sob os mais importantes centros de confluência da zona. Assim, a estação de Arroios, com dois átrios, serve a Praça do Chile e o troço da Av. Almirante Reis que nela termina e para onde conflui o movimento da Rua Moraes Soares e Alto de São João, do mercado de Arroios e da Penha de França. A estação da Alameda, com entradas nesta artéria e na Avenida Guerra Junqueiro, serve directamente o movimento do Instituto Superior Técnico, do Alto do Pinheiro e, mais próximo, do Cinema Império. A estação do Areeiro servirá o terminal de camionagem que se admite venha a ser construída naquela praça, para receber as carreiras oriundas do Norte. A estação da Avenida de Roma terá largo movimento de estudantes: os que residem na área e os alunos do Liceu Rainha D. Leonor. A estação de Alvalade serve, além do cinema do mesmo nome, a Escola Técnica Eugénio dos Santos, o Hospital Júlio de Matos e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

As estações, seguem o tipo das que o público já conhece, foram desenhadas pelo arquitecto Dinis Gomes. Os azulejos e mosaicos — de que se destacam os concebidos para a estação de Alvalade — são da autoria de Maria Keil.

A título experimental e em data a determinar, a estação da Avenida de Roma terá ven-

da automática de bilhetes, segundo uma informação dos dirigentes do Metropolitano.

QUATRO CARRUAGENS?

As novas estações podem já receber os comboios de quatro carruagens, que solucionariam os actuais problemas de sobrelotação e incomodidade nas horas de ponta. Mas — segundo o presidente do Metropolitano — as condições técnico-financeiras do contrato de exploração não permitem o reforço do material circulante sem uma reconversão geral das estruturas da rede, exigindo as transformações um investimento que a empresa não pode ainda fazer.

O eng.º Melo e Castro disse ainda que é possível em qualquer altura prolongar os cais das estações, pois a adaptação foi prevista pelos engenheiros desde a primeira hora, quando os capitais disponíveis só permitiam a construção de estações para duas carruagens automotoras.

TARIFAS

O presidente do Metropolitano voltou a apresentar como fonte principal das dificuldades da empresa o nível de tarifas actualmente praticado e a «colaboração ruínosa» com a Carris.

«As tarifas são as mesmas desde há 12 anos» — acrescentou — «Apresentámos já um plano de alteração do preço dos bilhetes, mas trata-se duma decisão demorada e difícil para as autoridades». De quanto serão os futuros bilhetes, segundo o pedido da empresa? O eng.º Melo e Castro não quis dizer.

Os trabalhos de construção da nova linha, que tem 3,5 quilómetros de cumprimento, levaram mais um ano do que se previa e era possível. Efectivamente, as obras começaram em Maio de 1969, mas «condicionalismos envolventes» (no dizer do eng.º Melo e Castro) dificultaram o andamento da construção, que provocou forçosamente alterações no trânsito à superfície.

«SEGURANÇA E EFICIÊNCIA»

«Segurança absoluta e eficiência máxima» é a norma de funcionamento do Metropolitano de Lisboa, segundo os seus dirigentes declararam ontem à Imprensa, sublinhando não ter havido nenhum acidente grave durante doze anos ao ritmo de 800 comboios por dia.

Decorrem os ensaios para que os dois objectivos sejam atingidos. Entretanto, os jornalistas viajaram de Arroios a Alvalade numa das novas carruagens (iguais às antigas), acompanhados pelo presidente e funcionários superiores do Metropolitano, que no final concederam breve conferência de Imprensa numa dependência da estação de Alvalade.